

Ganância sem limites nos bancos privados

Durante o encontro dos trabalhadores em bancos privados na 27ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe, realizada em Salvador, o principal assunto foi a crescente pressão sobre a categoria diante da ganância dos bancos. Bancários relataram metas abusivas, adoecimento e precarização das condições de trabalho.

A digitalização acelerada dos serviços, que levou ao fechamento de agências e a redução do atendimento presencial, também preocupou os participantes. Com menos contato direto, os clientes ficam mais expostos a fraudes e a violência, enquanto os bancários enfrentam maior cobrança e vigilância para bater metas.

Outro ponto abordado foi a terceirização,

que retira direitos e benefícios como planos de saúde e piora as condições de trabalho. Para os bancários, o cenário revela um conflito claro entre o lucro dos bancos privados e a saúde e segurança da categoria.

Só no ano passado, Itaú, Bradesco e Santander fecharam 856 agências tradicionais no país. Dirigentes sindicais alertam que, além de eliminar postos de trabalho presenciais, essa redução transfere para os clientes os riscos de fraudes e violência associados ao uso exclusivo dos canais digitais.

Diante do contraste entre lucros recordes e cortes de custos, os trabalhadores defendem levar o debate à mesa nacional de negociações ainda neste semestre. A pauta inclui limite para metas, proteção ao emprego

nas agências físicas restantes e garantia de atendimento digno a população.



Bancários em defesa dos Bancos Públicos

Os trabalhadores dos bancos públicos destacaram temas prioritários que envolvem saúde, previdência e a defesa do papel social dessas instituições, na 27ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe, realizada em Salvador. A reunião foi marcada por forte mobilização em torno da resistência a políticas que enfraqueçam os bancos públicos.

Na Caixa Econômica Federal, a principal pauta foi a preservação e fortalecimento do Saúde Caixa, plano de saúde dos empregados. Os trabalhadores denunciaram a tentativa de impor reajustes abusivos e defenderam a sustentabilidade do plano com base na solidariedade e na responsabilidade do banco. Também reivindicaram melhores condições de trabalho, com fim do assédio por metas, valorização das funções e ampliação dos concursos públicos.

No Banco do Brasil, os funcionários reforçaram a importância da Cassi e da Previ, respectivamente os planos de saúde e de



previdência dos empregados. Os bancários também denunciaram o desmonte do papel público do BB, exigindo sua atuação voltada ao desenvolvimento do país, e repudiaram qualquer tentativa de enfraquecimento da estrutura do banco.

Já no Banco do Nordeste do Brasil (BNB), os trabalhadores de Bahia e Sergipe elencaram como prioridades a defesa do Camed (plano de saúde), da Capef (previdência), e da atuação estratégica do banco no fomento ao desenvolvimento regional. Também cobraram concursos públicos, respeito à jornada de trabalho e valorização dos trabalhadores que atuam no interior.

As propostas debatidas serão levadas à mesa nacional em agosto, com foco na garantia da saúde, previdência, valorização profissional e defesa do papel social dos bancos públicos.

Cerimônia de posse oficializa nova diretoria

O Sindicato dos Bancários de Feira de Santana convida toda a categoria para a cerimônia de posse da nova diretoria eleita para o quadriênio 2025–2029, sob a chapa “Renovação, Resistência e Luta”.

O evento está marcado para 26 de julho, às 20h, no Clube dos Bancários, localizado na Rua Aristeu de Queiros, 140, no bairro Santa Mônica, Feira de Santana, BA.

Com uma trajetória que remonta à fundação da entidade em 1963 e sua atuação essencial nos processos históricos de democratização e avanço laboral, o Sindicato se destaca como

pilar da mobilização dos trabalhadores. Desde a luta por benefícios como a PLR, jornada de seis horas, licença-maternidade estendida, igualdade de oportunidades e mecanismos de combate ao assédio moral, o movimento sindical bancário impulsiona conquistas sociais e trabalhistas no Brasil.

Venha participar da cerimônia, dialogar com dirigentes e companheiros(as), e fortalecer o projeto sindical que seguirá mobilizado pelos próximos quatro anos. Sua presença é essencial para reafirmar nosso compromisso com a luta e os direitos da categoria.

VOCÊ, BANCÁRIO(A)

Quer crescer na carreira e ampliar suas oportunidades?

Comece agora a aprender e aperfeiçoar seu inglês com a Cultura Inglesa

15% de desconto no Curso Presencial

Para bancários sindicalizados e dependentes, não perca essa oportunidade!

Tem um sonho? Go for it!

(75) 99881-4445 | @culturainglesa.feira

Av. Marechal Castelo Branco, 1860A Santa Mônica

O BANCÁRIO!

Ano 2025 - Edição: 028 21 a 27/07

Presidente: Eritan Machado

Bancários de Feira fortalecem a luta na 27ª Conferência Interstadual da categoria

Com a maior comitiva do interior, o Sindicato dos Bancários de Feira de Santana participou da 27ª Conferência Interstadual dos Bancários da Bahia e Sergipe, realizada de 18 a 20 de julho, no Hotel Portobello, em Salvador. Durante três dias, representantes das 13 bases filiadas à Federação alinharam posições sobre juros altos, impactos da inteligência artificial no emprego e saúde mental, preparando a pauta que seguirá para a Conferência Nacional, em agosto, em São Paulo.

A sexta-feira de abertura iniciou com a aprovação do regimento interno e o lançamento do livro “As Finanças do Dragão: o sistema financeiro chinês”, do geógrafo e ex-bancário Marcello Azevedo, cujo conteúdo inspirou os debates sobre soberania financeira e alternativas ao modelo ocidental.

No sábado pela manhã, o jornalista Joaquim de Carvalho defendeu a comunicação sindical e lembrou que a grande imprensa é financiada pelos bancos; em seguida, o professor José Kabori criticou o tripé macroeconômico brasileiro e apontou os R\$ 114 bilhões de lucro bancário em 2024 como expressão de uma “transferência invertida de renda”.

À tarde, o pesquisador Leandro Andrade apresentou dados segundo os quais 54 % das funções bancárias podem ser automatizadas e um em cada quatro empregos corre risco se não houver regulação. Nas plenárias, bancários de instituições privadas denunciaram metas inalcançáveis, exclusão de aposentados dos planos de saúde e fechamento de agências. A palavra de ordem aprovada foi clara: luta coletiva.

Os encontros setoriais também avançaram nas reivindicações: empregados da Caixa defenderam reajuste zero e o fim do teto de 6,5 % no Saúde Caixa; funcionários do Banco do Brasil reafirmaram a boa governança da Previ, exigiram que o banco arque com até



70% dos custos da Cassi e reforçaram o papel público da instituição; já os bancários do BNB propuseram um dia nacional de luta por saúde e melhores condições de trabalho, além de incluir o Plano de Cargos e Remuneração no congresso de agosto.

O domingo foi dedicado à saúde mental. O psicólogo André Guerra enfatizou que o adoecimento da categoria tornou-se a pauta mais urgente, após a apresentação dos dados da Consulta Nacional 2025. Encerrados os debates, a conferência elegeu a delegação que viajará à etapa nacional.

O presidente do Sindicato dos Bancários de Feira de Santana, Eritan Machado, destacou a importância da participação da delegação na construção coletiva das pautas nacionais: “A pauta do nosso encontro foi unidade e luta por conquistas de direitos, e nós estamos levando para São Paulo para fazermos frente

aos bancos e garantir emprego, qualidade de trabalho e saúde para bancários e bancárias”.

A participação expressiva dos bancários e bancárias é o reflexo do engajamento da base nas discussões mais urgentes para a categoria. Em meio a diagnósticos duros e propostas concretas, a conferência é o resultado do compromisso dos trabalhadores na construção coletiva de soluções para os desafios atuais, e com a mobilização necessária para que elas saiam do papel.

